



**Biblioteca Warburg de ciência da cultura.
Hamburgo, Alemanha.**

Acesso rápido

Dicas culturais

Destaques

Prata da casa

Indicação de Leitura

Círculo do Livro

Literatura Acadêmica

Inovação

Estagiário Indica

Preparado mensalmente, de caráter informativo, tem como objetivo compilar e divulgar dicas culturais, informações e indicações de leitura.

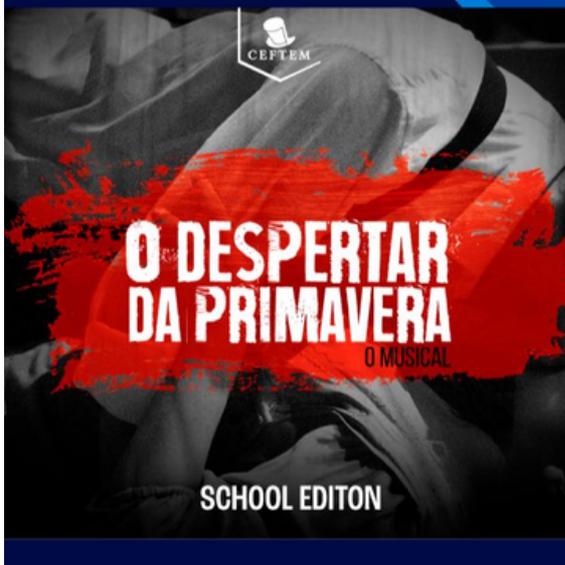
Para solicitação dos documentos divulgados ou sugestões, favor encaminhar mensagem ao correio eletrônico: biblioteca@tre-rj.jus.br, contendo as informações da publicação desejada para efetuarmos reserva dos livros e/ou cópia dos artigos.

Charge



DICAS CULTURAIS

Musical



O DESPERTAR DA PRIMAVERA - O MUSICAL

Prática de montagem do CEFTEM ficará em cartaz entre os dias 04 e 16 de fevereiro, no Teatro Prudential

Rio de Janeiro, janeiro de 2023 – O CEFTEM, Centro de Estudos e Formação em Teatro Musical, apresenta em fevereiro sua mais nova prática de montagem – o musical 'O Despertar da Primavera', que ficará em cartaz entre os dias 04 e 16 no Teatro Prudential, na Glória. As sessões ocorrerão às terças, quartas e quintas às 20h e aos sábados, às 15h.

Excepcionalmente no dia 16, serão apresentadas duas sessões, sendo a primeira às 17h e a segunda às 20h.

O musical, escrito pelo alemão Frank Wedekind e com versões brasileiras de Claudio Botelho, gira em torno das descobertas e angústias de um grupo de jovens alemães no final do século XIX. Em meio a um momento histórico marcado pela repressão e pelo conservadorismo, esses adolescentes despertam para questões como sexualidade, abusos, dogmas religiosos e dramas pessoais. Esta versão recebe a direção de Ana Paula Abreu, direção musical de Claudia Elizeu, coreografias de Fabi Figueiredo, produção de Joana Mendes e coordenação geral de Reiner Tenente.

Mais informações sobre a programação: [Acesso Rápido](#)

04 a 16 de fevereiro - Teatro Prudential - R. do Russel, 804 - Glória, Rio de Janeiro - RJ.

SHOW



AUÊ Festival :: Duda Beat, Letrux & Bloco 442

É Carnaval! Nossa maior fonte de inspiração.

Amamos a mistura de pessoas, ritmos, fantasias, estilos musicais e o calor humano da maior festa popular do mundo.

Essa energia única cria o cenário perfeito para a Auê, que exalta liberdade, brasilidade, diversidade e amor. É assim desde a sua primeira edição, em 2016, e sempre será!

Venha, sorria, cante, dance, pule, beije, abrace, compartilhe amor e respeite todo mundo!

Nosso festival já entrou pro calendário do carnaval do Rio! Vem com a gente? #AUEFestival

Mais informações sobre a programação: [Acesso Rápido](#)

19 de fevereiro - Armazém Utopia - Avenida Rodrigues Alves, s/n Armazém 6 - Santo Cristo, Rio de Janeiro - RJ.



DICAS CULTURAIS

EXPOSIÇÃO

WALTER FIRMO: NO VERBO DO SIÊNCIO A SÍNTESE DO GRITO

Com cerca de 266 fotografias, a exposição do consagrado artista carioca Walter Firmo traça um panorama dos mais de setenta anos de sua trajetória. Produzidas desde o início da carreira do fotógrafo, nos anos 1950, até 2021, as imagens retratam a população e a cultura negra de diversas regiões do país, revelando ritos, festas populares e religiosas, personagens e cenas cotidianas. Firmo é responsável por registros icônicos de grandes nomes da música popular brasileira, também encontrados em um dos segmentos da mostra.

Curadoria: Sergio Burgi e Janaína Damaceno.

Mais informações sobre a programação: [Acesso Rápido](https://ccbb.com.br/rio-de-janeiro/programacao/walter-firmo-no-verbo-do-silencio-a-sintese-do-grito/)

<https://ccbb.com.br/rio-de-janeiro/programacao/walter-firmo-no-verbo-do-silencio-a-sintese-do-grito/>

Até 27 de março - Centro cultural do Banco do Brasil (CCBB - RJ) - Rua Primeiro de Março, 66 – Centro – Rio de Janeiro/RJ

Show

GILSON'S CONVIDA
LINIKER

AUÊ Festival :: Gilsons, Liniker & Vem Cá Minha Flor

É Carnaval! Nossa maior fonte de inspiração.

Amamos a mistura de pessoas, ritmos, fantasias, estilos musicais e o calor humano da maior festa popular do mundo.

Essa energia única cria o cenário perfeito para a Auê, que exalta liberdade, brasilidade, diversidade e amor. É assim desde a sua primeira edição, em 2016, e sempre será!

Venha, sorria, cante, dance, pule, beije, abrace, compartilhe amor e respeite todo mundo!

Nosso festival já entrou pro calendário do carnaval do Rio! Vem com a gente? #AUEFestival

Mais informações sobre a programação: [Acesso Rápido](https://www.auefestival.com.br/)

24 de fevereiro - Armazém Utopia - Avenida Rodrigues Alves, s/n Armazém 6 - Santo Cristo, Rio de Janeiro - RJ.

DEM
me
un
101

VEM CÁ MINHA FLOR

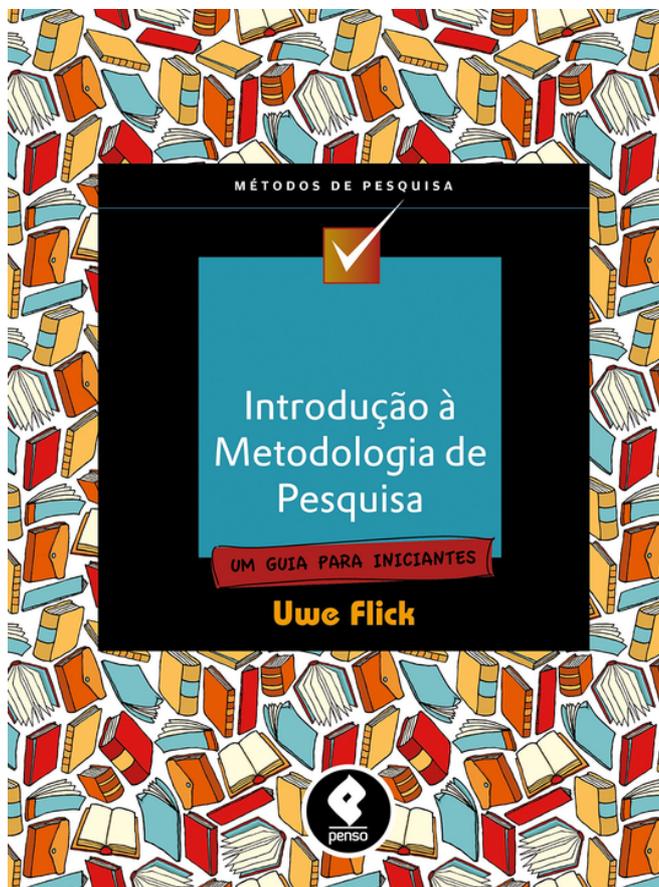
Destiques

Introdução à Metodologia de Pesquisa

Autor: Uwe Flick

Ano: 2012

Resumo: Neste livro, escrito para pesquisadores e estudantes iniciantes, Uwe Flick foca no processo de produção de um projeto de pesquisa e apresenta os conceitos e elementos básicos para quem está começando a fazer a pesquisa. A obra traz muitos estudos de caso reais extraídos das pesquisas do autor, além de outros elementos didáticos como listas de objetivos ao início de cada capítulo, listas de verificação, pontos-chave e leituras recomendadas na conclusão de cada tema.



Prata da Casa

Monografias, dissertações e teses desenvolvidas pelos servidores do Tribunal.

A política pública anticrime: uma análise crítica do processo legislativo da Lei nº 13.964/19

Autor: Reynaldo de Barros Arantes.

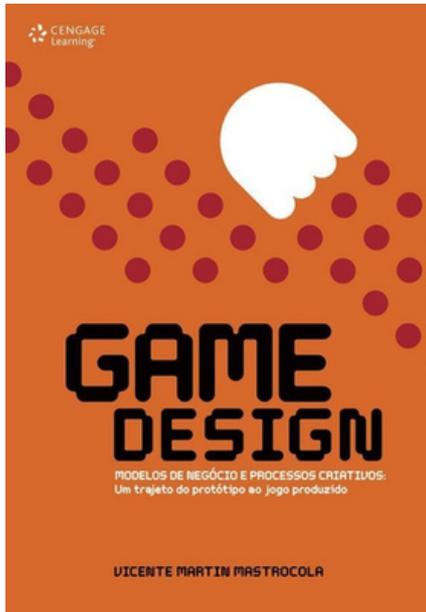
Sobre a obra: O presente trabalho tem como objetivo analisar criticamente o processo de elaboração da Lei nº 13.964/19, com enfoque nas consequências do populismo penal na legislação. Inicia-se o trabalho relatando-se o cenário sociopolítico em que surge a demanda social para a inovação legislativa. São, então, abordados as características e o modo de elaboração do Projeto de Lei nº 10.372/18 e do Projeto de Lei nº 882/19. Em seguida, relata-se a tônica dos debates na Câmara dos Deputados, a rápida aprovação no Senado Federal e sanção presidencial com vetos. Menciona-se, ainda, as arguições de inconstitucionalidade de dispositivos da lei perante o Supremo Tribunal Federal. Por fim, reflete-se sobre as características da Lei Anticrime, buscando-se identificar se atende aos seus objetivos, se é racional e se constitui política de segurança pública eficaz.

Obra disponível no acervo digital da Biblioteca. Acesse clicando no [Link Rápido](#)

Referência completa: ARANTES, Reynaldo de Barros. A política pública anticrime: uma análise crítica do processo legislativo da Lei nº 13.964/19. 2021.101f. Trabalho de conclusão de curso apresentado, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Ciências Criminais e Segurança Pública, ao Centro de Estudos e Pesquisas no Ensino do Direito da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Indicação de Leitura

Disponíveis na Biblioteca Digital

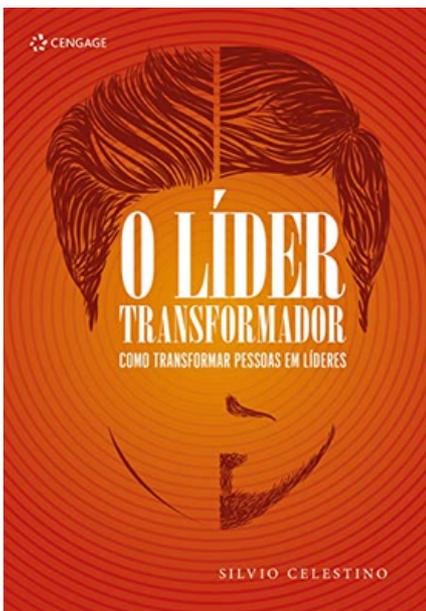


Game Design - modelos de negócio e processos criativos: um trajeto do protótipo ao jogo produzido

Autor: Vicente Martin Mastrocola

Ano: 2014

Resumo: A bilionária indústria de games tem conquistado cada vez mais espaço no cenário contemporâneo. Muito além dos consoles, os games ampliam suas fronteiras e se manifestam de maneira multiplataforma e nos mais variados formatos, permitindo acesso privilegiado ao universo do entretenimento. Uma indústria com tamanha magnetude opera com estratégias de negócios cada vez mais sofisticadas. Nesse livro, o autor procura debater alguns destes aspectos que se tornaram chave nesse mercado cheio de possibilidades, atentando principalmente para os casual games, advergames, jogos analógicos e mobile games.



O líder transformador: como transformar pessoas em líderes

Autor: Silvio Celestino

Ano: 2018

Resumo: Se você deseja transformar-se em líder, esse livro é para você. É comum o profissional ser promovido sem nunca ter feito um curso, um processo de coaching ou ter acessado conhecimento relevante, organizado e prático sobre liderança. Como resultado, torna-se um causador de problemas, em vez de ser a pessoa responsável por encontrar soluções. Esse livro preenche essa lacuna. Liderança é, acima de tudo, uma prática que deve ser desenvolvida com metodologia, mas sempre dentro de um contexto específico: o contexto que você vivencia.

Círculo do Livro - TRE-RJ



O projeto **Círculo do Livro** tem como objetivo ser um espaço de indicações e trocas literárias. Por meio do esquema **pegue, leia, devolva, indique e doe**, a Biblioteca Desembargador Homero Brasiliense Soares de Pinho, localizada no Tribunal Regional Eleitoral do Rio de Janeiro, incentiva a interação entre os usuários da biblioteca, servidores e demais trabalhadores do TRE-RJ por meio das indicações de leitura disponíveis nas estantes do círculo do livro.

Neste espaço, é possível ver algumas das indicações de leitura disponíveis no Círculo do Livro.

A Biblioteca Desembargador Homero Brasiliense Soares de Pinho fica localizada no segundo andar do TRE-RJ, no seguinte endereço: Av. Pres. Wilson, 194/198 - Centro, Rio de Janeiro - RJ, 20030-021

Disponível no círculo do livro



Razão e sensibilidade e monstros marinhos

Autor: Jane Austen e Ben H. Winters

Ano: 2009

Resumo: Composto de 60% da obra de Jane Austen e 40% do humor e da aventura de Ben H. Winters, *Razão e Sensibilidade e Monstros Marinhos* funde o magistral retrato da Inglaterra da Regência - e seu provocante comentário social - às descrições ultraviolentas do embate entre humanos e bestas marinhas. Preservando a estrutura do romance original, inclusive muitas de suas linhas mais famosas, Winter introduz à trama o fenômeno da "Alteração", responsável pela revolta dos animais marinhos contra as criaturas da terra. Nesta obra, as irmãs Dashwood são expulsas do lar em que passaram a infância e enviadas para viver na Ilha Pestilenta, local repleto de criaturas selvagens e segredos obscuros.

Trecho:

"[...] Esses trajes consistiam, em primeiro lugar, de braçadeiras, usadas em torno de cada bíceps, e num tipo de faixa usada na cintura - que podiam todos ser rapidamente inflados puxando-se um cordão enfiado na manga; e em segundo lugar, de cateter usado sob o nariz, conectado por um longo tubo de borracha a um minúsculo tanque carregado na parte inferior das costas, contendo oxigênio suficiente para a respiração durante quatro minutos. Os trajes eram incômodos..." (p.142)

DIREITO, PROCESSO E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL. DIÁLOGOS NECESSÁRIOS AO EXERCÍCIO DA JURISDIÇÃO

Autores: Antônio Pereira Gaio Júnior; Fábiana Antonio Silva.

Resumo: O presente artigo tem como objetivo detectar o impacto dos meios tecnológicos, mais especificamente, da Inteligência Artificial, no campo de Processo Civil, sobretudo em sua forma de ser, permitindo para isso um diálogo com os direitos fundamentais processuais, formadores do ideário de Processo Justo. Para isso, a partir de uma pesquisa quantitativa, usando material bibliográfico para fins de uma construção ontológica sobre o objeto, necessária a construção histórica da era digital em uma sociedade complexa e como o Direito e, mais adiante, o Processo, se relacionam em suas dinâmicas regulatórias com o fenômeno da inteligência não humana. A pesquisa teve com resultados as objetivas limitações aos direitos fundamentais processuais quando se tem a IA aplicada ao Processo Judicial sem a necessária transparência sobre sua utilidade e efetiva accountability no que se refere ao seu desenvolvimento e aplicação. Pôde-se concluir ser perceptível que, pela dinâmica de um Processo que se pretende ser Justo, há a necessidade de eliminação de incertezas quanto ao uso qualitativo dos ditos meios tecnológicos para o aprimoramento da prestação jurisdicional

Palavras-Chave: Processo civil; inteligência artificial; direitos fundamentais processuais; segurança jurídica; efetividade; transparência.

Publicado em: Revista Eletrônica de Direito Processual - REDP. Rio de Janeiro. Ano 17. Volume 24. Número 1. jan-abr de 2023.

[Acesso rápido](#)



Inovação

Pesquisa analisará impactos da implementação das políticas tecnológicas do Programa Justiça 4.0

Recorte retirado do portal do Conselho Nacional de Justiça por meio de notícia veiculada pelo portal de pesquisa e prospecção sobre inovação da Biblioteca JF3R

Começou, nessa segunda-feira (16/1), o primeiro projeto-piloto do Diagnóstico Justiça 4.0: Pesquisa sobre o impacto da implementação dos Núcleos de Justiça 4.0, Balcão Virtual e Juízo 100% Digital. O estudo é feito pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ), no âmbito do Programa Justiça 4.0, a partir da análise dos dados estatísticos existentes no CNJ e informações coletadas por meio da aplicação de dois questionários on-line que subsidiarão o complemento do estudo.

O objetivo é gerar evidências sobre o impacto da implementação das políticas tecnológicas do Programa Justiça 4.0 na criação de novos fluxos, processos e formas de trabalho nos tribunais e medir resultados sobre seus efeitos na promoção da eficiência, efetividade e economicidade para o Poder Judiciário. “O diagnóstico irá permitir consolidar e disseminar o conhecimento da realidade antes e após a implementação dessas tecnologias nos tribunais e fortalece a cultura de elaboração, implementação e monitoramento de políticas públicas com base em evidências, um dos eixos do Programa Justiça 4.0, explica Ricardo Fioreze, Secretário Especial de Programas, Pesquisas e Gestão Estratégica do CNJ.

Segundo explica o juiz auxiliar da Presidência do CNJ Dorotheo Barbosa Neto, o Diagnóstico Justiça 4.0 “dá prosseguimento às iniciativas para compreensão das realidades vivenciadas pelos tribunais brasileiros e como a tecnologia pode se tornar uma aliada para ofertar melhores serviços judiciários à sociedade”. A ampliação do acesso à Justiça e melhoria dos serviços oferecidos é um dos pilares do Programa Justiça 4.0, parceria entre o CNJ, o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud) e o Conselho da Justiça Federal (CJF), que desenvolve soluções tecnológicas para promoção da transformação digital do Poder Judiciário. Ele conta, ainda, com o apoio do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), do Superior Tribunal de Justiça (STJ) e do Conselho Superior da Justiça do Trabalho (CSJT). “O Diagnóstico Justiça 4.0 é importante etapa no processo de promoção do acesso universal à justiça no Brasil, contribuindo para alcance do ODS 16, da Agenda 2030, que trata da promoção de instituições mais eficazes, responsáveis e inclusivas, sem deixar ninguém para trás.”, afirma a coordenadora da unidade de Governança e Justiça para o Desenvolvimento do PNUD Moema Freire.

[Acesse a matéria na íntegra.](#)



Estagiário indica



Adrielly Donato
Estagiária da Biblioteca

Jairo Junior
Estagiário da Biblioteca

Indicações de Adrielly Donato

Audiovisual: A invenção de Hugo Cabret



Sinopse: Hugo é um garoto de 12 anos que vive numa estação de trem em Paris no começo do século 20. Seu pai, um relojoeiro que trabalha em um museu, morre pouco depois de mostrar a Hugo a sua última descoberta: um androide. Hugo faz amizade com uma jovem que tem uma chave que cabe no fecho existente no robô. É o início de uma surpreendente aventura.

Indicações de Jairo Marques Jr

Álbum: Siouxsie and the Banshees - *A kiss in a dreamhouse* (1982)

Gênero: Post-punk / Gothic



Eis que voltamos com as indicações! Começar o ano com uma recomendação forte e marcante não é trabalho fácil, por isso decidi dar uma ouvida na discografia da minha maior influente dentro do gótico!

A Kiss in a dreamhouse é o quinto disco de estúdio da Siouxsie Sioux com sua banda de apoio *The Banshees*. O grupo já havia estourado no cenário inglês por ser pioneiro do gênero post punk e, dentre seus discos anteriores, há músicas marcantes como "Spellbound", "Halloween", "Into the Light" (*Juju*, 1981); "Happyhouse" (*Kaleidoscope*, 1980) e "Mirage" (*The Scream*, 1978). O que diferencia esse título dos anteriores é o marco da transição do som mais obscuro do gótico para o art pop (que se torna muito influente na carreira de Siouxsie no decorrer dos anos 80 e 90). Ainda assim, o disco é repleto de *Hits* como "Cascade", "She's a Carnival", "Melt!" e "Painted Bird". É um disco com todas as características criativas de Souxsie and The Banshees, mas feito para não ficar parado! Uma curiosidade legal é que a remasterização digital mais recente conta com uma versão alternativa da música "Fireworks" (*nas plataformas de stream*).

Da rebeldia nos estilos

um ciclo de sintomas e renovações culturais

Breve reflexão sobre música por Jairo André Marques junior

Certa vez uma amiga me disse que "*são nos momentos de crise em que mais se produz arte*". Parece ser um pensamento vago, mas que ganha determinado teor de validade quando elevamos nosso pensamento à uma análise da temporalidade dos aspectos sociais a que estamos associados e consumimos como manifestações e objetos culturais. Tal afirmação me levou a questionar como determinados estilos surgiram como parte de movimentos culturais revolucionários e acabaram por se tornarem movimentos conservadores... há muito o que se pensar de problemático nisso!

Em certo ponto, esse breve escrito terá relação com o fundador da Biblioteca que estampa a capa desta edição do nosso boletim. Proponho como problemática para este texto pensarmos como o mundo da música sofre com a temporalidade relacionada aos estilos (*aqui, estilo como algo pertencente ao gênero, algo mais voltado para um valor de identificação semiótica que identifica os grupos e núcleos de ouvintes por suas características visuais*). Para melhor embasar essa ideia, vou usar o método de pensar a história da arte desenvolvida por Aby Warburg [1866-1929] (*identificada como ciência sem nome*), a qual a base de sua pesquisa é a de um verdadeiro mergulho na sintomatologia cultural expressa nas mensagens intrínsecas das imagens. Eu sei, Padawans, o que eu falei até aqui foi um tanto quanto confuso, mas vou tentar mastigar a situação nos próximos parágrafos.

Primeiramente, como resumir as contribuições teóricas de Aby Warburg? A resposta mais humorada para essa questão é dizer que o pensamento Warburgiano é semelhante ao levantamento de fatos para desembaralhar a rede de *fake news* reproduzidas pelo tio do zapzap na mesa do almoço de domingo. Vou tentar usar essa analogia para explicar essa visão teórica. Warburg desenvolveu o que Erwin

Panofsky definiu como "método iconológico" (*Panofsky fora um dos discípulos de Warburg e, pela impossibilidade do próprio Warburg definir o conceito de iconologia até a data de sua morte, o autor foi o responsável pela interpretação mais próxima do que acreditava ser o método pensado por seu mestre*). É importante entender, de forma resumida, que o método iconológico transcende a simples análise iconográfica, onde são relevantes os contextos de produção das imagens além de suas características descritivas visíveis no próprio documento. Warburg, em seus estudos sobre a influência da antiguidade pagã na produção artística renascentista, procurou observar pontos de anacronismos e pontos sintomáticos. Entenda aqui anacronismo como perturbação da ordem do tempo; *algo que está presente em uma determinada época, mas que não é pertencente a mesma*. A emanação sintomática está associada à *ocorrência da própria temporalidade no seu momento de maior tensão*. Isto é, o acontecimento no seu maior grau de compreensão. Para quem tem familiaridade com Walter Benjamin, é uma ideia semelhante à legibilidade e dialética das imagens. O contexto de produção acaba por afetar a interpretação das imagens. É também por isso que as elas "sofrem de reminiscências" e fazem parte da remontagem do tempo da consciência individual dos indivíduos (ou anamnese para quem curte um Platão). A forma como Warburg aproximava os ecos do passado com a produção de seu tempo se aproxima de um exercício profético, unindo em grandes quadros reproduções de imagens que se ligam em uma temática em comum, sempre a procura do melhor dos conceitos e o pior da emanação do caos escondido naquilo que as imagens evocam. A mesa de operação para esse trabalho fora batizada como "Atlas Mnemosyne", onde o trabalho realizado é, incessantemente, reconfigurar o tempo para uma melhor compreensão acerca da história por meio das imagens.

Depois de tanta teoria, agora eu entro de fato no que quero falar: Música!

Vamos pensar primeiro a questão do conceito **rebelde** como sintomatologia cultural musical. O que proponho aqui é pensar como determinados artistas surgiram para quebrar as definições de culturalmente aceitáveis dentro de determinadas temporalidades sociais. Não é difícil pensar nisso: Elvis Presley com seu topete e sua postura nada condizente aos grupos artísticos da época é uma das imagens mais evocadas (por mais que, nas vias de fato, o contexto social tenha colocado diversos artistas negros abaixo do Elvis, ainda mais quando falamos de mercado!). Mais tarde, com o movimento psicodélico, temos as primeiras bandas a favor dos movimentos pacifistas e diversas com o intuito de alcançar a catarse espiritual por meio da linguagem musical (e outros meios não tão lícitos assim). Mais tarde, o movimento punk surge como uma resposta aos padrões culturais e estéticos de visual e som, valorizando a quebra de regras para a manifestação artística e a constante intromissão dos governos no modo de vida, se aproveitando dos recursos e do trabalho. A socióloga Susan Sontag já havia escrito que nossa forma de entender o mundo é, instintivamente, por imagens. Ao citar os exemplos acima, eu tenho certeza que você que está lendo recuperou lembranças de imagens que se associam aos estilos apresentados. Afinal, fotografias acabam servindo como referências para evocar o passado. É aí que mora o perigo: Onde há a afetividade, também há a possibilidade de uma disparidade. Primeiramente, o passar do tempo faz com que determinados estilos e gêneros se tornem um "bem emocional" e afetivo (quantas vezes já não ouvimos frases como: "no meu tempo era melhor? A música de hoje não presta?"). Se os objetivos iniciais dos gêneros e estilos podem ser entendidos como **sintomas**, é na desconfiguração temporal que reside a anamnese. Sigam meu surto para entender isso aqui!

Os estilos sempre se conectam mais com as demandas de uma juventude que dos mais velhos, sempre com novos tons, novas formas de expressão e outras formas de interpretar o mundo dentro de um gênero. Por conta dessas

características, é impossível separar a produção artística de seu contexto social e local. Alguns exemplos de disparidade podem ser observadas nas declarações negacionistas de Eric Capton (famoso pelo *Cream* e *Derek and Dominos* para os mais novos) diante das medidas impostas para o isolamento social por conta da epidemia causada pela COVID-19, chegando a ser ironizado pelo Keith Richards (*Rolling Stones*) e Robert Plant (*New Yardbirds*, *Led Zepellin*). Van Morrison também foi outro, chegando a lançar um disco em protesto contra as medidas estabelecidas. Além do contexto pandêmico, Johnny Rotten (*Sex Pistols*), apesar de ser considerado um dos mais influentes dentro do cenário Punk (lembram do propósito né?), mostrou apoio ao Donald Trump no contexto das eleições nos EUA.

Aqui reside aquela velha questão: É possível separar a obra do artista? Acredito que a resposta seja pessoal. Porém, é necessário reconfigurar as próprias imagens sentimentais para compreender o significado intrínseco das narrativas dos próprios movimentos. Existe uma máxima que diz o seguinte: "Venere seus artistas, mas não os conheça". Acredito que seja no sentimento de passagem, no mudar das demandas sociais, que os estilos tendem a se tornar movimentos conservadores. É um processo de recusa ao envelhecimento, à obsolescência, uma forma de se manterem vivos, por mais que cruzem a linha dos seus próprios ideais. Assim, é sempre necessário que surjam novos rebeldes para permitirem uma nova revolução cultural, com novas demandas culturais e outras formas de enxergar o mundo.

Por fim, recomendo o single "Rebel, Rebel" de David Bowie para refletir esse texto.

Vale lembrar que esse tópico rende discussões mais aprofundadas. Fiquem à vontade para entrar em contato!

Jairo André Marques Junior

Estagiário da Biblioteca

Instagram: @jr1001ideias

Texto por Adrielly Donato

Estagiária da Biblioteca

(Instagram de texto: @gentilezaemprosa)

Da maneira que deve ser

Quando falamos sobre sonhos, automaticamente pensamos sobre algo distante e muito difícil de alcançar algum dia. Lembro-me de quando era criança, dizia que seria muitas coisas, mas no final eu sabia que não me tornaria o que falava, porque conforme cresci, no fundo eu sabia que não eram para mim. Toda a questão de seguir os sonhos é que quando é para acontecer, você sente, aquilo te traz paz, e você corre atrás. Por isso, precisamos sempre estar sonhando, assim que conquistamos um sonho, podemos correr atrás de muitos outros e assim, cada vez mais aproveitar a vida da maneira que deve ser.